

Termo de referência para contratação de serviço de avaliação externa¹

Projeto "Fortalecimento e ampliação da atenção na área da saúde mental e deficiência nas Mahotas (Moçambique) no contexto da COVID-19", financiado pela Agencia Española de Cooperación Internacional al Desarrollo (AECID)

- **Fundacion Benito Menni**

- **Centro de Reabilitação Psicossocial das Mahotas (Moçambique) - Província de Portugal da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus**

¹ Estes termos de referência foram elaborados com o apoio financiamento da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) no âmbito do projeto "Fortalecimento e expansão dos cuidados na área da saúde mental e deficiências em Mahotas (Moçambique) no contexto do COVID-19". Seu conteúdo é responsabilidade exclusiva da Fundação Benito Menni e não reflete necessariamente a opinião da AECID.

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 3 |
| 2. Objeto de avaliação e antecedentes | 4 |
| 2.1 - O contexto | 5 |
| 2.2 - O projeto | 6 |
| 3. Atores implicados | 7 |
| 4. Alcance da avaliação | 8 |
| 5. Perguntas e critérios de avaliação | 8 |
| 6. Metodologia de avaliação e plano de trabalho..... | 9 |
| 7. Documentos e fontes de informação | 10 |
| 8. Estrutura e apresentação do relatório de avaliação..... | 11 |
| 9. Equipa de avaliação | 12 |
| 10. Premissas da avaliação, autoria e publicação | 12 |
| 11. Prazos para a realização da avaliação..... | 13 |
| 12. Apresentação da oferta técnica e critérios de avaliação | 14 |

1. Introdução

O projeto "Reforço e expansão da atenção na área da saúde mental e deficiência nas Mahotas (Moçambique) no contexto da COVID-19" foi aprovado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e é gerido pela Fundação Benito Menni (Espanha), sendo implementado pelo Centro de Reabilitação Psicossocial das Mahotas - Irmãs Hospitaleiras, em Moçambique.

A **Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus** foi fundada em 1881, por Bento Menni. A sua missão encarna e exprime o carisma da Hospitalidade no acolhimento, assistência e atenção especializada e preferencial às pessoas com doença mental, deficiência mental e física e outras doenças, tendo em conta as necessidades e urgências de cada tempo e lugar, com uma preferência pelos mais pobres e esquecidos. A Congregação das Irmãs Hospitaleiras está presente atualmente em cerca de 25 países.

A **Fundação Benito Menni** é uma Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento, fundada pela Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, que tem por objetivo realizar ações na área da Cooperação para o Desenvolvimento e ajuda humanitária a nível nacional e internacional, com especial atenção aos países e pessoas mais desfavorecidas. A Fundação Benito Menni tem filiais em Navarra, País Basco e Castela e Leão, além dos escritórios centrais em Madrid.

As **Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus (Província de Portugal)** estão presentes em Moçambique desde 1959, data da primeira fundação nesse país. A sua ação, orientada para pessoas com doença mental, foi desenvolvida em dois Centros pertencentes à Província: Hospital Psiquiátrico, em Marracuene e Clínica Psiquiátrica, em Benfica. Com a independência política de Moçambique estes centros foram nacionalizados. Em 1990, a pedido do governo moçambicano, as irmãs regressaram para dar novamente o seu apoio assistencial na área da Psiquiatria e Saúde Mental, privilegiando agora a prevenção primária e a reabilitação psicossocial. O **Centro de Reabilitação Psicossocial das Mahotas (CRPS)** está localizado num dos bairros fora do centro da cidade, nos arredores de Maputo, a 30 km. No Centro de Reabilitação Psicossocial das Mahotas são atendidas crianças com deficiências múltiplas e desnutrição, portadoras de sequelas da malária e HIV e jovens e adultos com problemas associados à psiquiatria e saúde mental. São desenvolvidos os seguintes programas de intervenção: Programas de reabilitação Psicossocial; Saúde mental comunitária; Centro de transito /Centro de Acolhimento Temporário (CAT) e Prevenção primária e promoção da literacia em saúde mental e psiquiatria.

O projeto que será alvo de avaliação visa apoiar pessoas (adultos, jovens e crianças) com doença mental e/ou com deficiência, de forma a garantir a continuidade dos cuidados de saúde e reabilitação no contexto da pandemia Covid-19.

Devido à crise de saúde, os poucos estabelecimentos de apoio à saúde mental e psiquiatria da região tiveram que fechar ou reduzir os seus serviços, deixando sem cuidados pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social e sanitária. No caso do Centro de Reabilitação Psicossocial das Mahotas, parte das atividades e cuidados tiveram de ser suspensos, por não terem os meios financeiros necessários para prestar o atendimento de forma segura e adaptada às restrições impostas pela Covid-19.

Os problemas de saúde mental aumentaram devido à crise de saúde, económica e social gerada pela pandemia, e é fundamental garantir a continuidade do tratamento das pessoas com problemas de saúde mental e/ou deficiência e ainda expandir os serviços de forma a ser possível atender novos pacientes.

Assim, este projeto contempla o fortalecimento e ampliação dos serviços de saúde mental no CRPS, em condições de segurança e higiene adaptadas aos cuidados sanitários, além da realização ações de informação e formação de sensibilização para a saúde mental e combate à discriminação.

Avaliar é determinar o valor de; compreender; apreciar, prezar. Trata-se de um processo que apoia um julgamento acerca da qualidade, o mérito ou o valor de um determinado objeto de análise, neste caso do projeto. Pretendemos que o processo de avaliação a ser desenvolvido permita informar decisões futuras, clarificar opções, identificar melhorias e fornecer informação dentro dos limites dos constrangimentos de tempo, espaço, valores, recursos e opções políticas.

O processo de avaliação a desenvolver deverá indicar-nos se a intervenção desenvolvida foi uma mais-valia, ou seja, se a solução técnico-metodológica utilizada conseguiu alcançar os resultados e impactos pretendidos, tendo ainda em conta aspetos associados à eficiência - se a solução escolhida foi a mais racional, de acordo com a utilidade, custo e à sustentabilidade.

É cada vez mais fundamental julgar o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos e aprender com eles, tornando a intervenção cada vez mais eficiente e robusta na obtenção de mudanças sociais sustentáveis. A avaliação final do projeto irá permitir a tomada de decisão quanto à necessidade de adaptação das medidas definidas, permitindo melhorar a concepção das atividades desenvolvidas na área da saúde mental e psiquiatria e implementar estratégias que melhor correspondam às necessidades às quais o CRPS dá resposta.

Através da partilha dos resultados da avaliação final com partes interessadas externas relevantes na área do financiamento, nomeadamente a nível estatal, espera-se conseguir a obtenção de mais apoios que permitam garantir a continuidade e sustentabilidade do importante trabalho desenvolvido.

A avaliação deste projeto deverá ser desenvolvida com o máximo rigor e respeito pelos princípios éticos inerentes a qualquer processo avaliativo e espera constituir-se como uma mais valia para a melhoria da intervenção.

2. Objeto de avaliação e antecedentes

Moçambique mudou gradualmente a sua abordagem à saúde mental de atenção concentrada na hospitalização de longa duração para uma abordagem centrada na atenção primária e comunitária. Face à escassa resposta às necessidades na área da Saúde Mental por parte do Estado Moçambicano e a falta de organizações de apoio à população nesta área, o trabalho desenvolvido pelo CRPS reveste-se de extrema importância. Dada a longa experiência que as Irmãs Hospitaleiras têm na área da Saúde Mental e Psiquiatria e a sua capacidade organizacional e de gestão, são alvo de boas referências tanto da população, bem como das autoridades locais. O Centro conta com o apoio do Ministério da Saúde de Moçambique, que colabora colocando à disposição do Centro pessoal especializado (pediatra, técnico em psiquiatria, fisioterapeuta, psicólogo e terapeuta ocupacional).

No CRPS são desenvolvidos os seguintes programas de intervenção:

- **Programas de Reabilitação Psicossocial** - Desenvolvimento de programas de reabilitação psicossocial para crianças, jovens e adultos - acompanhamento clínico, enfermagem, psicológico e espiritual. As atividades desenvolvidas incluem estimulação psicomotora, fisioterapia, ensino e educação, potenciando ao

máximo o desenvolvimento das suas competências para uma maior autonomia possível. - Crianças (0 e 12 anos) com múltiplas deficiências: paralisia cerebral; autismo; miopatias; síndrome de Down; deficiência intelectual; microcefalia; osteogénese imperfeita ou epilepsia. Crianças com outras patologias como HIV e tuberculose também recebem apoio. - Destinatários: Jovens e adultos com idades entre 14 e 60 anos, com problemas de saúde mental.

- **Saúde mental comunitária** - Acompanhamento em ambulatório através de consulta de psiquiatria, pedopsiquiatria, psicologia, fisiologia, enfermagem e visitas domiciliárias, com apoios nos medicamentos necessários. - Destinatários: Adultos com problemas de saúde mental e psiquiátricos que vivem em situação de pobreza e crianças com profundo comprometimento físico e psicológico.

- **Centro de Acolhimento Temporário (CAT)** - Resposta residencial temporária em colaboração com o Hospital Psiquiátrico e a associação Vanghano de Infulene para 6 adultos com problemas psiquiátricos que, após a internamento no hospital, no momento da alta revelaram necessidades de apoio na sua integração na comunidade. São desenvolvidas atividades que promovam o desenvolvimento de competências que facilitem a sua integração na comunidade. - Destinatários: Adultos com problemas de saúde mental e psiquiátricos que estiveram internados no hospital e no momento da alta revelam necessidades de apoio.

- **Prevenção primária e promoção da literacia em saúde mental e psiquiatria** - Realização de ações de formação e sensibilização sobre epilepsia, doença mental e deficiência. São desenvolvidas ações de formação para mães sobre cuidados com a saúde, nutrição e estimulação psicomotora. Também são realizadas ações de formação para a equipa do CRPS e familiares sobre a deglutição - como alimentar crianças especiais e ações de capacitação abertas a toda a comunidade sobre epilepsia e saúde mental. - Destinatários: Colaboradores do Centro, voluntários, comunidade, pessoas assistidas e família.

2.1 - O contexto

A situação actual em Moçambique em relação à pandemia continua a ser motivo de preocupação. Os casos positivos de Covid 19 aumentam a cada dia e a população convive com uma situação de insegurança nesse sentido. A forte crise económica e social, com muitas pessoas desempregadas, deslocadas e impedidas de realizar os seus negócios com normalidade, é agravada pela instabilidade gerada pelos conflitos em Cabo Delgado e no Centro do país e também pelos problemas surgidos aquando das catástrofes provocadas pelo tufão Idai e Keneth.

Em 21 de Março de 2020 foi declarado o primeiro estado de emergência. O CRPS teve de encerrar e os utentes que frequentavam a terapia ocupacional tiveram de ficar em casa a partir de 23 de Março por prevenção, proteção e prudência segundo as medidas do MISAU - Ministério da Saúde. Apesar de o CRPS ter conseguido manter algum acompanhamento aos utentes, nomeadamente através de consultas e disponibilização de medicação, tornou-se cada vez mais difícil garantir que estavam reunidas as condições para a prestação dos serviços em segurança.

Este projeto visa assim garantir que as pessoas (adultos, jovens, meninos e meninas) que vivenciam doenças mentais e / ou com deficiência podem continuar a receber cuidados de saúde e reabilitação no contexto da pandemia Covid-19. Devido à crise de saúde, os poucos estabelecimentos de saúde mental da região tiveram que ser fechados ou reduzir seus serviços deixando sem atendimento pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social e sanitária. No caso do CRPS, algumas das atividades foram encerradas por não existirem os meios financeiros necessários para atender de forma segura e adaptada às restrições impostas pela Covid-19.

Os problemas de saúde mental aumentaram devido à crise de saúde, económica e social gerada pela pandemia, e é fundamental garantir a continuidade do tratamento dos doentes, procurando ainda expandir os serviços, nomeadamente o serviço de reabilitação física, para atender novos pacientes.

Por este motivo, este projeto contempla o fortalecimento e ampliação dos serviços de saúde mental no CRPS, em condições de segurança e higiene adaptadas aos cuidados sanitários, além da realização de ações de informação e de sensibilização para a saúde mental e combate à discriminação.

O projeto que aqui se apresenta está alinhado com o Plano Estratégico de Saúde 2014 - 2019 da República de Moçambique, em especial com o objetivo do programa de Saúde Mental: Prevenir e reduzir a morbilidade por transtornos mentais e comportamento, doenças, distúrbios neuropsiquiátricos e problemas psicossociais, incluindo abuso de drogas, especialmente álcool e tabaco. A missão do CRPS e o objetivo do projecto, nomeadamente a reabilitação psicossocial de pessoas com doença mental e de crianças com deficiência múltipla, no contexto da pandemia COVID-19, atua em diversas áreas de intervenção e programas de reabilitação onde é realizado acompanhamento clínico e psicológico, está perfeitamente alinhado com a política pública de saúde mencionada. Este alinhamento reflecte-se no apoio prestado pelo Ministério da Saúde de Moçambique ao Centro em marco do Acordo de Cooperação assinado em 21 de maio de 1999.

2.2 - O projeto

Datas de execução do projeto: 22 de Fevereiro de 2021 a 22 de Agosto de 2022

| | |
|-----------------------------|----------------|
| Financiamento global | 42.407€ |
| Financiamento AECID | 36.407€ |
| Financiamento FBM | 2.000€ |
| Financiamento CRPS | 4.000€ |

- **Destinatários do projeto:**

- **Crianças (0 e 12 anos) com múltiplas deficiências:** paralisia cerebral; autismo; miopatias; síndrome de Down; deficiência intelectual; microcefalia; osteogénese imperfeita ou epilepsia e com outras patologias, como HIV e tuberculose - acompanhados atualmente no CRPS em suporte nutricional, acesso a medicamentos, fisioterapia, fonoaudiologia, consultas de psiquiatria pediátrica, entre outros. - **43 (23 do género masculino e 20 do género feminino)**

- Adultos com problemas de saúde mental e psiquiátricos que vivem em situação de pobreza, acompanhados através de consulta, visita domiciliária e disponibilização de medicamentos. - **120 (43 homens e 32 mulheres acompanhados atualmente) + 45 novos pacientes.**

- **Pessoas da comunidade** com necessidade de capacitação na área da prevenção primária das doenças mentais e luta contra a discriminação - 250 (previsto 60% mulheres e 40% homens)

- **Objetivo geral:** Garantir a continuidade e reforço dos cuidados na área da saúde mental no âmbito da pandemia COVID19
- **Objetivo específico:** Garantir os cuidados na área da saúde mental e deficiência no CRPS.

| Atividades | Indicadores | Resultados esperados |
|---|---|--|
| Realização de consultas e visitas domiciliárias | Nº de pacientes atendidos em consulta / visitas domiciliárias com medidas de higiene Covid-19 implementadas | Fortalecido o acompanhamento de pacientes em consultas de saúde mental e deficiência no CRPS |
| Admissão de novos pacientes acompanhados em consultas e visitas domiciliárias | Nº de novos pacientes acompanhados em consultas / visitas domiciliárias | Aumentar em 45 o número de consultas de saúde mental realizadas |
| Aquisição de medicação e disponibilização aos pacientes acompanhados com dificuldades económicas | Número de pacientes acompanhados com acesso a medicamentos. | Aumentar em 45 o número de pessoas que recebem a medicação a partir do CRPS |
| Aquisição de equipamentos especializados de fisioterapia e preparação de sala de reabilitação física. | Nº de materiais de fisioterapia especializados adquiridos. | Sala de fisioterapia equipada com material especializado |
| Realização de sessões de informação e sensibilização (presenciais e online) | Nº de participantes em ações de informação e sensibilização. | 250 participantes das ações de sensibilização |

Nota: em anexo a matriz de planificação do projeto .

3. Atores implicados

De seguida identificamos as principais partes interessadas no âmbito do projeto e a sua participação prevista no âmbito do desenvolvimento do processo de avaliação.

| Partes Interessadas | Identificação | Relevância no processo | Prioridade (de 1 a 4) |
|--|--|--|-----------------------|
| Equipa do projeto + Direção do CRPS | Colaboradores do CRPS que estiveram envolvidos diretamente na implementação do projeto e a Direção do centro | Recursos, estratégias, constrangimentos e áreas de melhoria. | 4 |
| Beneficiários da Intervenção | Crianças e adultos acompanhados + familiares | Outcomes e impactos do projeto. | 4 |
| | Participantes nas ações de informação e sensibilização | Outcomes e impactos do projeto. | 3 |
| Organizações financiadoras do projeto | AECID + FBM | Desenvolvimento e cumprimento dos requisitos do projeto. | 3 |
| Parceiros | Parceiros locais do CRPS com implicação no âmbito do projeto | Desenvolvimento e resultados do projeto. | 2 |

| | | | |
|-----------------------------------|--|---|---|
| Outras partes interessadas | Ministério da Saúde do Governo de Moçambique | Desempenho do CRPS e impacto social gerado no âmbito do projeto e dos serviços desenvolvidos. | 2 |
|-----------------------------------|--|---|---|

4. Alcance da avaliação

O alcance da presente avaliação incide nos resultados e efeitos gerados nas diferentes componentes de intervenção previstas no âmbito do projeto, desenvolvidas no CRPS: realização de consultas e visitas domiciliárias; admissão de novos pacientes acompanhados em consultas e visitas domiciliárias; aquisição de medicação e disponibilização aos pacientes acompanhados com dificuldades económicas; aquisição de equipamentos especializados de fisioterapia e preparação de sala de reabilitação física e realização de sessões de informação e sensibilização (presenciais, online e em rádio).

Pretendemos que seja realizada uma avaliação sumativa, que permita sistematizar os resultados/outcomes da intervenção, em articulação, na medida do possível e numa perspetiva de contribuição, com os impactos gerados, permitindo assim avaliar:

- em que medida os ganhos em saúde (nomeadamente através da estabilização de sintomatologia) e de competências geradoras de autonomia, tanto da população adulta quanto infantil, obtidos com o acompanhamento na área da saúde mental e psiquiatria, deficiência e reabilitação física, facilitaram a inclusão social dos beneficiários e das suas famílias.
- o impacto gerado nas pessoas que participam nas ações de sensibilização, no que se refere ao conhecimento da doença mental e deficiência para combater a discriminação
- o impacto nas famílias de pessoas com doença mental e/ou deficiência acompanhadas pelo CRPS no âmbito do projeto, percebendo a contribuição para a melhoria da integração sociofamiliar.

A avaliação apoia-se no processo de monitorização mas deverá avançar na reflexão sobre o que aconteceu, analisando os efeitos e, apreciando o valor global do que foi feito. Será importante não só avaliar os resultados e efeitos/mudanças provocadas pela intervenção mas também a eficiência dos mecanismos e estratégias utilizados.

5. Perguntas e critérios de avaliação

Se assumirmos um projeto como um instrumento para a mudança, uma boa avaliação terá necessariamente de incidir em questões orientadas para a mudança. Tendo em conta os objetivos da avaliação espelhados anteriormente foi definido um conjunto de questões de avaliação que permitirá guiar o processo de avaliação e incluir ainda aspetos fundamentais tendo em conta o contexto em que são desenvolvidas as atividades, nomeadamente na sua vertente de eficiência e sustentabilidade.

| Categoria | Questões de avaliação |
|-------------------------|--|
| Eficiência | <ul style="list-style-type: none"> As estratégias de intervenção implementadas no acompanhamento realizado aos beneficiários do projeto (consultas, visitas domiciliárias, acesso a medicação) evidenciaram ser medidas com valor acrescentado, em termos de custo-eficácia (estabilização clínica de pessoas com doença mental e obtenção de competências promotoras de autonomia em tempo de pandemia)? A realização de ações de formação evidencia ser uma medida eficiente para a obtenção de um maior conhecimento sobre a doença mental? |
| Sustentabilidade | <ul style="list-style-type: none"> Quais são os fatores fundamentais para garantir a sustentabilidade das atividades junto dos beneficiários do projeto após a conclusão do mesmo? |
| Impacto | <ul style="list-style-type: none"> Os ganhos em saúde e de competências promotoras de autonomia obtidos pelas crianças e adultos com doença mental e /ou deficiência facilitaram a sua inclusão na sociedade e das suas famílias? O aumento do conhecimento da doença mental permitiu uma diminuição da discriminação e do estigma face à mesma? |
| Escalabilidade | <ul style="list-style-type: none"> A solução apresentada tem potencial de escalabilidade? |

As questões poderão ser ajustadas mediante proposta da equipa de avaliação e irão conduzir o processo de avaliação e a exploração das diferentes opções metodológicas (instrumentos e métodos a aplicar, quando e como serão aplicados) e devem orientar todo o processo da avaliação.

6. Metodologia de avaliação e plano de trabalho

Pretende-se que o plano de avaliação a apresentar procure colocar em prática os princípios fundamentais para qualquer processo avaliativo:

- O **envolvimento dos stakeholders** em todas as fases do processo será fundamental para que garantir a utilidade e uma elevada qualidade técnica da avaliação. Procurar criar momentos em que todos tenham oportunidade de dar o seu contributo e partilhar perspetivas sobre a intervenção desenvolvida.
- Procurar garantir a utilidade da informação e recomendações produzidas - relevantes e de fácil acesso - obtida através da implementação de abordagens multimétodos, que fortalecem e proporcionam robustez à análise.
- O **enfoque da avaliação estará nas mudanças/impactos gerados** garantindo a valorização da complexidade exigida e salvaguardada através das opções metodológicas e competências e experiência profissional da equipa de avaliação.
- O **plano de avaliação deverá poder integrar alguma flexibilidade/adaptabilidade** exigidos nestes processos de avaliação, podendo ser alvo de revisão caso seja evidente a sua necessidade.

A metodologia de avaliação será proposta pela equipa de avaliação, no entanto deverá privilegiar uma **abordagem multi-método**, utilizando sempre que possível, combinações de dados qualitativos (informações que se exprimem em palavras, incluindo descrições de situações, eventos, pessoas e interações - decifram a realidade tal como quem responde a vê, procurando reunir informação sobre atitudes, motivações, crenças, expectativas ou perceções.) e dados quantitativos para interpretar a realidade, nomeadamente através de:

- **Análise documental** de fontes de informação relevantes nomeadamente os processos clínicos individuais dos utentes, eventuais aportes de entidades parceiras sob a forma de relatório, entre outros. Deverá ser incluída uma componente de pesquisa bibliográfica e análise de projetos com intervenção semelhante;
- **Entrevistas** com as partes interessadas numa abordagem semi-estruturada que permita obter o feedback no âmbito das questões de avaliação e de forma a entender a percepção sobre os resultados da intervenção.

Sempre que possível, a informação deverá ser triangulada, através da participação dos vários stakeholders ao longo do processo de avaliação, permitindo a análise de dados de diversas fontes sobre os parâmetros em avaliação.

A informação recolhida deverá ser validada e a qualidade dos dados apreciada de forma transparente, destacando as lacunas e/ou qualidade insuficiente da informação que limitaram a apreciação dos resultados em sede de relatório. Sempre que possível a informação e resultados apresentados deverão ser desagregados por género.

Para a recolha da informação será assumido o compromisso e articulação efetiva entre a equipa de projeto e a equipa da avaliação no cumprimento de procedimentos e aplicação de instrumentos de avaliação, dentro dos prazos definidos.

De seguida apresentamos as principais fases de desenvolvimento do processo de avaliação, com a indicação das datas definidas e os outputs requeridos.

| Fase | Data | Output |
|-------------------------------|------------------------|--|
| Planeamento | Abril 2022 | Adjudicação da proposta e Plano de avaliação aprovado |
| Desenvolvimento/Implementação | Maio - Agosto 2022 | Análise de dados documentais, incluindo melhoria de instrumentos de monitorização e entrevistas às partes interessadas |
| Conclusão | Setembro- Outubro 2022 | Relatório de avaliação final aprovado. Sessões de apresentação de resultados realizadas. |

O planeamento detalhado das diferentes fases encontra-se discriminado no capítulo 11.

7. Documentos e fontes de informação

A equipa de avaliação terá acesso a um conjunto de informação, documentos e relatórios pertinentes para a execução do plano de avaliação.

| Documento | Conteúdos principais | Localização |
|---|--|-------------|
| Documentos da candidatura e aprovação do projeto | Formulário; Matriz de objetivos, atividades e resultados; Orçamento. | FBM/CRPS |
| Linhas de base de resultados previstos no projeto/ Relatórios anuais | Principais resultados tidos como ponto de partida para a definição de resultados a atingir | CRPS |
| Relatórios de monitorização do projeto, incluindo fontes de verificação e | Resultados e instrumentos de monitorização da execução de | FBM/CRPS |

| | | |
|---|--|----------|
| instrumentos de monitorização | atividades, orçamento e resultados do projeto. Registos de execução do projeto. | |
| Documentos de enquadramento da Cooperação Espanhola, Regras e convocatória para projetos AECID 2020 | Principais linhas estratégicas e orientadoras; orientações de avaliação, entre outros. | FBM |
| Outra documentação de interesse | --- | FBM/CRPS |

A lista que se apresenta não é uma lista exaustiva, e a equipa de avaliação poderá sugerir a consulta de documentos diferentes aos listados. Poderá ainda, caso seja relevante no âmbito da avaliação, solicitar dados relativos às entidades parceiras do projeto.

8. Estrutura e apresentação do relatório de avaliação

O relatório de avaliação deverá responder às seguintes orientações na sua estrutura:

Sumário executivo - principais questões e critérios de valor (máximo de 2 páginas).

1. Introdução - antecedentes e objetivo da avaliação.

2. Descrição sumária da intervenção avaliada, com referência especial às expectativas de cumprimento no momento em que a avaliação é realizada; síntese dos antecedentes, da organização, dos atores envolvidos e do contexto em que ocorre a intervenção.

3. Metodologia de avaliação - Metodologia e técnicas aplicadas e limitações do estudo realizado.

4. Análise das informações e evidências sobre as questões previamente estabelecidas - Interpretação da evidência em relação às questões de avaliação.

5. Conclusões da avaliação em relação aos critérios de avaliação estabelecidos.

6. Lições aprendidas- que emergem das conclusões gerais que indicam boas práticas e que podem ser extrapoladas e fornecem feedback para intervenções futuras.

7. Recomendações- derivadas da avaliação e classificadas de acordo com os critérios de avaliação. Referência, sempre que possível, ao ator(es) a quem a recomendação é dirigida de uma forma particular.

8. Anexos:

- Termos de referência;
- Plano de trabalho, composição e descrição da missão;
- Proposta de metodologia, técnicas e fontes utilizadas para recolher informações;
- Revisão de documentos: lista das fontes de verificação utilizadas;
- Entrevistas: lista de entrevistados identificando a parte interessada, guião da entrevista e transcrições;
- Pesquisas: modelos, dados brutos recolhidos e análises estatísticas;
- Registos de outras metodologias participativas: outputs e relatórios;

- Registos de alegações e comentários ao draft do relatório dos diferentes atores do projeto, quando pertinente e especialmente se houver divergências e as mesmas estiverem refletidas no relatório final;
- Arquivo de resumo da avaliação (modelo CAD24) - modelo a fornecer pela entidade promotora do projeto.

O relatório de avaliação não deverá exceder as 30 páginas.

9. Equipa de avaliação

A avaliação será realizada por um(a) avaliador(a) ou equipa de avaliação externa à Fundação Benito Menni e ao Centro de Reabilitação Psicossocial das Mahotas - Irmãs Hospitaleiras. Não poderão candidatar-se pessoas que tenham atualmente ou tenham tido no passado relação profissional com as entidades referidas. As candidaturas consideradas serão preferencialmente de Moçambique.

No caso da avaliação ser conduzida por uma equipa de avaliação deverá ser identificado o coordenador da equipa, que ficará responsável pela assinatura e cumprimento do contrato de prestação de serviços e pela articulação com a unidade gestora de avaliação.

A realidade é cada vez mais complexa e o princípio da valorização da complexidade não deve nunca ser esquecido. Para além do conhecimento sobre as metodologias e processo de avaliação é exigido do(a) avaliador(a) ou equipa de avaliação o domínio técnico sobre o objeto de avaliação, integrando diferentes perfis e áreas de formação, permitindo um olhar mais robusto com recurso a várias disciplinas e a abordagens multimétodos sobre o assunto em análise:

- Formação em gestão e avaliação de projetos, preferencialmente na área da Cooperação para o Desenvolvimento, com experiência profissional relevante e comprovada na área;
- Experiência profissional e académica relevante na área da intervenção em Saúde Mental e Psiquiatria, com bons conhecimentos do sistema de saúde, em especial saúde mental, em Moçambique;
- Excelentes habilidades de comunicação oral e escrita em português.

Será priorizada a contratação de pessoas que residam em Moçambique.

A FBM e o CRPS fornecerão todas informações e o apoio que a equipa de avaliação necessita e poderão acompanhar a equipa, quando requisitado e apropriado.

10. Premissas da avaliação, autoria e publicação

Na realização da avaliação deverão ser tidos em conta os princípios orientadores para avaliadores definidos pela American Evaluation Association² e que a seguir se apresentam de forma resumida.

- **Inquérito Sistemático:** os avaliadores desenvolvem investigações sistemáticas e baseadas em dados reais. A equipa de avaliação procurará garantir a exatidão e credibilidade da informação de avaliação

² American Evaluation Association; Guiding Principles for Evaluators (2004)

produzida, identificando os métodos mais apropriados e identificando as fragilidades e limitações com que se deparam.

- **Competência:** os avaliadores devem prestar um serviço adequado e competente a todos os que, de algum modo, estão interessados nos resultados da avaliação ou podem ser afetados por ela (stakeholders). Será assegurado que a equipa de avaliação tem a formação, competência e experiência apropriadas para realizar as tarefas propostas na avaliação.
- **Integridade/honestidade:** os avaliadores demonstram um comportamento honesto e íntegro e procuram garantir a honestidade e integridade de todo o processo de avaliação. Alterações ou limitações ao plano de avaliação serão comunicadas atempadamente.
- **Respeito pelas pessoas:** Os avaliadores respeitam a segurança, a dignidade e a auto-estima dos respondentes, dos participantes do programa, dos clientes e de outros intervenientes ou stakeholders na avaliação. Serão assegurados os princípios éticos, os padrões e as regulamentações profissionais em relação a riscos, danos e responsabilidades que possam afetar os participantes da avaliação; assegurado o consentimento informado para participação na avaliação; e garantido que os participantes e clientes são informados sobre o âmbito e limites da confidencialidade. Os resultados serão comunicados de forma a respeitar a dignidade e a auto-estima das partes interessadas.
- **Responsabilidade pelo bem-estar geral:** os avaliadores articulam e têm em conta a diversidade de interesses e valores gerais que possam estar relacionados com a avaliação de um dado programa. Serão incluídas em todo o processo avaliativo as perspetivas e interesses relevantes de toda a gama de partes interessadas.

Os direitos de autor e de divulgação dos conteúdos do relatório de avaliação do projeto recaem sobre a Fundação Benito Menni.

11. Prazos para a realização da avaliação

De seguida apresentamos as principais fases de desenvolvimento do processo de avaliação, com a indicação das datas definidas e os outputs requeridos.

| Atividade | Data | Output |
|---|------------------------|--|
| Data limite para receção de propostas | Fevereiro 2022 | Propostas de prestação de serviços de avaliação |
| Seleção de equipa de avaliação e comunicação | Abril 2022 | Contrato de prestação de serviços |
| Apresentação de proposta de plano de avaliação detalhado | | Proposta de plano de avaliação elaborada |
| Aprovação do plano de avaliação | | Plano de avaliação aprovado |
| Recolha e análise de dados documentais, incluindo melhoria de instrumentos de monitorização, e realização de entrevistas às partes interessadas | Maio a Agosto 2022 | Sistematização e análise de dados recolhidos |
| Apresentação de draft de relatório final | Agosto a Setembro 2022 | Comentários e sugestões de revisão do draft de relatório final |
| Reunião com equipa de projeto (FBM e CRPS) e outras partes interessadas para recolha de feedback de relatório | | Comentários e sugestões de alteração ao relatório final |
| Finalização do relatório de avaliação | | Relatório final elaborado |
| Análise e aprovação do relatório final | | Relatório final aprovado |

| | | |
|---|---------------|--------------------------------------|
| Apoio/dinamização de sessões de apresentação dos resultados finais do projeto | Setembro 2022 | Resultados da avaliação disseminados |
|---|---------------|--------------------------------------|

Em caso de atraso na entrega do relatório final de avaliação ou na hipótese de que a qualidade do relatório final entregue seja manifestamente inferior ao acordado, serão aplicadas as penalidades e arbitragens estabelecidas pela entidade contratante, de acordo com o contrato particular estabelecido com a equipa de avaliação.

12. Apresentação da oferta técnica e critérios de avaliação

A proposta deverá ser composta por duas partes:

- **Proposta técnica**

- Um breve quadro metodológico a ser utilizado para atingir os objetivos de avaliação, que inclui uma matriz de avaliação delineando os critérios de avaliação, perguntas, indicadores e fontes de informação;
- Um plano de trabalho e missão, indicando claramente o calendário de atividades, prazos para entregas de produtos e recursos;
- Definição de abordagens para a análise e interpretação dos dados
- Estratégia de mitigação de risco.
- Currículo para acreditação das competências técnicas do(s) avaliador(es), em alinhamento com os critérios estabelecidos neste âmbito no capítulo 9 - Equipa de Avaliação. No caso de equipa de avaliação deverá ser identificado o coordenador da mesma.

- **Proposta financeira**

A proposta de serviços, contendo as especificações detalhadas, deverá ser formulada e enviada de acordo com este Termo de Referência, sem rasuras, com os valores unitários dos serviços, contendo a especificação clara, completa e minuciosa dos serviços incluídos, e o valor global, incluindo ainda o cronograma de pagamentos.

O valor global da proposta não poderá ultrapassar os 2700€.

- ✓ **Critérios de avaliação**

As propostas serão analisadas pela Fundação Benito Menni e pontuadas de 1 a 5, de acordo com os seguintes critérios de avaliação e ponderação para cálculo do resultado final.

| | |
|------------------------------|-----|
| Proposta Metodológica | 45% |
| Perfil do/a(s) avaliadore(s) | 45% |

| | |
|----------------------------|-----|
| Oferta económica vantajosa | 10% |
|----------------------------|-----|

Serão priorizadas as propostas recebidas por parte de avaliadores residentes em Moçambique.

A proposta, com a documentação exigida, deverá ser enviada até ao dia **14 de Fevereiro de 2022** para o seguinte endereço eletrónico: coordinadorfbm@hscgen.org com copia a fbmcooperacion@hscgen.org com a identificação no assunto – **Proposta de Avaliação externa - CRPS/AECID.**

Madrid, 20 de enero de 2022

Fundación Benito Menni